

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS ALUNOS DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFES

**Pompeu Paes Guimarães¹, Fernando Bonelli Wanderley¹, Rafael Tonetto Alves¹,
Nilton César Fiedler²**

¹ Graduandos do curso de Engenharia Florestal - Bolsistas PIBIC - CCA-UFES, Alto Universitário - CEP 29500-000, Alegre-ES - pompeupaes@yahoo.com.br, fernandobwef@gmail.com, rafatonetto@gmail.com

² Professor Associado do Depto Eng^a Florestal - CCA-UFES, 29500-000, Alegre-ES - fiedler@pq.cnpq.br

Resumo: Esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Espírito Santo nos meses de março a maio de 2008. Através de um questionário qualitativo avaliou-se o perfil dos alunos de Engenharia Florestal, as potencialidades do curso e suas áreas deficitárias. Foi aplicado a 104 alunos tendo o cuidado de ter representatividade de todos os períodos de formação do curso. Dos alunos, 89,7% são de origem urbana; optaram por esse curso devido a livros e revistas (23,7%); 74,7% dos alunos são capixabas. As áreas de maior interesse dos alunos entrevistados é recuperação de áreas degradadas (18,2%) e manejo florestal (16,8%).

Palavras chaves: Engenharia florestal, questionário qualitativo e perfil do aluno.

Área do Conhecimento: Ciências agrárias

Introdução

A história demonstra, que a maioria dos países desenvolvidos utilizaram o capital oriundo dos recursos naturais, especialmente dos florestais, para alavancar seus processos de desenvolvimento. Hoje, esses países são detentores de coberturas florestais expressivas porque reconheceram, desde cedo, o valor e a importância dos recursos florestais, não só como fonte energética e de matéria-prima, mas principalmente para a conservação e estabilidade dos demais recursos naturais renováveis (BRENA, 1996). Para a manutenção e conservação dos recursos florestais é preciso preparar profissionais capazes e habilitados.

O estudo do perfil dos alunos de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) tem a finalidade de conhecer seus alunos, como contribuição para a formulação de diretrizes e metas que possibilitem o planejamento das atividades, atendendo às exigências de um novo tempo. A universidade tem desafios a vencer, um deles é a reformulação de seus cursos de graduação. O conhecimento do perfil do corpo discente é fator relevante, uma vez que pode contribuir para o processo de reestruturação curricular. Conhecer os alunos também permite a formulação de políticas administrativas e acadêmicas que viabilizem, por exemplo, a adequada utilização dos escassos recursos em favor da melhoria da qualidade do ensino.

O objetivo desse trabalho é traçar o perfil dos alunos de Engenharia Florestal, conhecer as potencialidades dos alunos e do curso e suas áreas deficitárias.

Metodologia

Para a realização da presente pesquisa, foi aplicado um questionário semi-estruturado em forma de entrevista individual a 104 alunos (73,4% do total de 142) do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Espírito Santo no período de março a maio de 2008. A metodologia prevê uma explanação completa sobre os objetivos do trabalho a cada participante de forma individual, segundo Fiedler *et. al.* (2006). O questionário era composto por 10 questões objetivas e 3 discursivas. Tomou-se o cuidado de manter uma alta representatividade dos alunos entrevistados em todos os períodos.

Resultados

Do total de alunos entrevistados, 65 eram homens (62,5%) e 39 mulheres (37,5%). A idade média dos homens era de 22,2 anos, a altura média era de 1,77 metros e o peso médio era de 70,7kg. As mulheres tinham idade média de 24,7 anos, altura média de 1,66 metros e peso médio de 56,8 kg.

De todos entrevistados 89,7% se intitulavam como originados de zona urbana e 10,3% como rural. Em relação à região de origem, 74,7% dos alunos são do estado do Espírito Santo, 9,7% Bahia, 7,8% Minas Gerais, 2,9% Rio de Janeiro, 1,9% São Paulo, 0,9% Goiás 0,9% Mato Grosso do Sul. As cidades origem que apresentam maior número de alunos são: Vila Velha (13,6%), Vitória (10,7%), Cachoeiro de Itapemirim (5,8%), Aracruz (4,8%) e Linhares (4,8 %).

A escolha do curso de Engenharia Florestal é indicada na Figura 1.

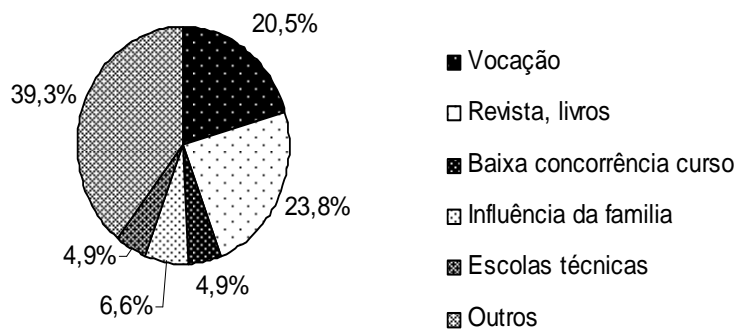


Figura 1 – Motivo da escolha do curso de Engenharia Florestal na UFES.

De acordo com a Figura 1, existem outros motivos (39,3%) para a escolha do curso e a divulgação em livros e revista (23,8%) é primordial para o primeiro contato dos alunos com as ciências florestais.

Dos alunos analisados 15,2% possuem formação técnica nas mais variadas áreas: técnico em agropecuária, química e eletricidade, construção civil, eletrônica, química industrial, agroindústria, agrimensura, segurança do trabalho, meio ambiente, magistério, educação

física; o que demonstra a diversidade de áreas que as ciências florestais podem abranger.

Em relação a línguas estrangeiras, 38,5% dos estudantes dominam outras línguas, desses 73,3% falam inglês, espanhol (22,2%), italiano (2,2%) e esperanto (2,2%).

Na Figura 2 é indicado o que os alunos desejam ao fim da universidade.

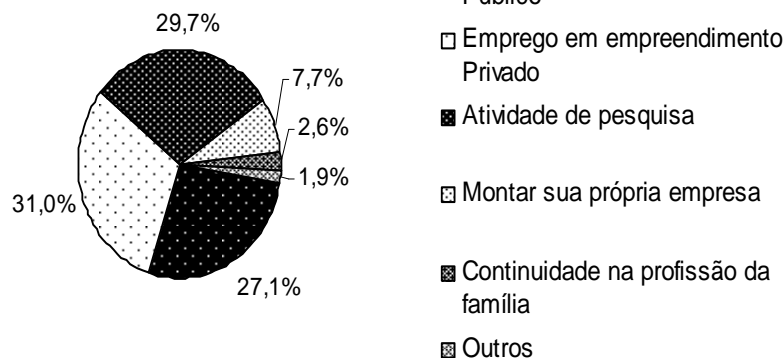


Figura 2 – Pretenções ao término da universidade.

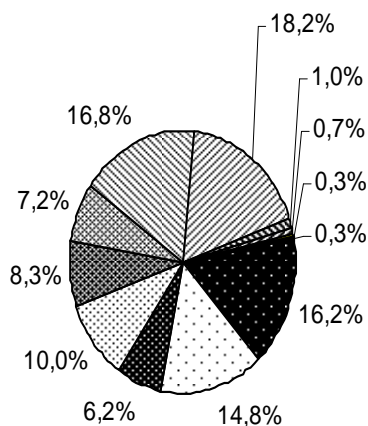
A maior vontade dos estudantes da UFES é trabalhar como profissionais em empresas privadas (31%), seguido de perto por especialização em atividades de pesquisa (29,7%).

A escolha do curso de Engenharia Florestal na UFES foi motivada pela proximidade ao local de

- Emprego em empreendimento Público
- Emprego em empreendimento Privado
- Atividade de pesquisa
- Montar sua própria empresa
- Continuidade na profissão da família
- Outros

origem (30,4%), renome da faculdade (30,4%), interesse pelos recursos florestais (29,6%), menor concorrência do curso (2,4%) e a outros fatores (7,2%).

A Figura 3 indica as áreas de maior interesse pelos alunos de Engenharia Florestal ofertadas durante o curso.



- Manejo Florestal
- Silvicultura
- Política e Legislação Florestal
- Ecologia
- Tecnologia Madeira
- Mecanização e Colheita Florestal
- Proteção Florestal
- Recuperação de áreas degradadas
- Geoprocessamento
- Recursos hídricos
- Celulose e Papel
- Economia Florestal

Figura 3 – Áreas de maior afinidade do curso.

A Figura 3 demonstra o quão variado é a gama de fins que podem ser seguidos pelos profissionais de Engenharia Florestal em sua atuação profissional e, maior diversificação ainda, acontece na especificidade dos alunos por estas áreas.

Discussão

Quando indagados quanto às expectativas em relação ao curso de Engenharia Florestal disseram pretender: boa formação acadêmica para ter, futuramente, bom emprego (14,4%), ter base científica para aplicar no mercado de trabalho (8,49%) e ser valorizado profissionalmente (5,66%).

De todos os alunos questionados, 46,4% destes participam de atividades extracurriculares, sendo: 49% projetos de iniciação científica, 12,2% cursos extracurriculares, 6,2% curso de inglês, 6,1% monitorias e outras atividades. Os 53,6% dos alunos que não fazem atividades extras, têm interesse nessas mesmas e disponibilidade de tempo (86,3%).

Os principais problemas do curso pronunciados pelos discentes foram: escassez de aulas práticas (16,5%), falta de professores (15,3%), falta de salas (8,23%), falta de laboratórios (5,88%) e problemas de transporte dos alunos (5,29%). Sobre a estrutura da UFES quanto ao curso de Engenharia Florestal 52,5% o consideram médio, 21,2% excelente, 20,2% regular e 6,1% ruim.

Conclusões

- Apenas 10,3% dos entrevistados são de origem rural;
- As cidades de origem mais citadas foram Vila Velha (13,6%) e Vitória (10,7%);
- 15,2% possuem formação técnica;
- Recuperação de áreas degradadas e manejo florestal são as áreas de maior afinidade pelos estudantes (18,2%);
- 46,4% dos alunos participam de atividades extracurriculares e 49% possuem projetos de iniciação científica;
- 29,7% dos estudantes almejam atividade de pesquisa futuramente.
- A escolha do curso é devido à proximidade ao local de origem (30,4%) e ao renome da faculdade (30,4%);
- A estrutura do curso é considerada média ou excelente por 73,7%.

Referências

BRENA, D. A. **Proposição de um sistema de inventário florestal nacional para o Brasil**. Revista Ciência Florestal, Santa Maria, v.6, n.1, p. 109-127. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/cienciaflorestal/artigo/v6n1/ar111v6n1.pdf>> Acesso em 15 de junho de 2008.

FIDLER, N. C.; RODRIGUES, T.O.; MEDEIROS, M.B. **Avaliação das condições de trabalho, treinamento, saúde e segurança de brigadistas de combate a incêndios florestais em unidades de conservação do distrito federal – estudo de caso**. Revista Árvore, Viçosa-MG, v.30, n.1, p.55-63, 2006.